



As amendoas

As classicas amendoas da Paschoa, como grandes pédras preciosas, começam a apparecer nas montras dos confeitheiros.

A guloseima nacional prepara-se para o periodo theologico da consoada e da dôr de dentes.

A Endoença dá o braço á nevralgia.

Apparece o gêsso colorido dos *confetti*, depois da cinza mysteriosa da Penitencia.

É a Sexta-feira de Paixão das dentaduras.

As boccas transformam-se, pouco a pouco, em pequeninos Museus do Carmo, — excellentes como archeologia dentaria, mas detestaveis para beijar.

A amendoa tende, infallivelmente, a matar o beijo.

Mas a humanidade, sempre galante, continúa a dar-se mutuamente a consoada. Não só a consoada sob a fórma do confeito, — mas todas as outras fórmas civilisadas do presente de Pascoa, cuja modalidade mais interessante é a modalidade politica.

O sr. Hintze que, nas suas mil e uma reformas, deu as amendoas antes de tempo a toda a gente, tem nada menos de duas vagas do Conselho de Estado a distribuir, — duas espécies de *confetti* doirados, dos quaes um, cahirá infallivelmente na algibeira do sr. Arroyo.

Este illustre estadista-maestro, cultivador metucioso da musica allemã, qualquer coisa como um Wagner-Delcassé, como um Schumann-Hanoteau, promette desde já transformar o Conselho de Estado em Conselho d'Arte Musical.

O outro confeito, não se sabe ainda, ao certo, a que algibeira irá parar.

Segundo a versão d'uma pequeninha intriga movida na sombra dos arrás do Paço, o contemplado seria o illustre Conde de Arnos, — que pelo seu lado se compromette a mudar o Conselho de Estado em Conselho d'Arte dramatica.

A degenerescencia das instituições constitucionaes accentua-se, ao passo que as amendoas se vão dando.

O sr. Cabral Moncada, pretendente d'além mar em Africa, espéra ha muito, como consoada do nobre senhor Hintze, a pasta da marinha.

O sr. Marquez de Fayal com o seu grande nariz de financeiro-capa e espada, de financeiro Bergerac, esperará eternamente as seis mil açções do conde de Burnay.

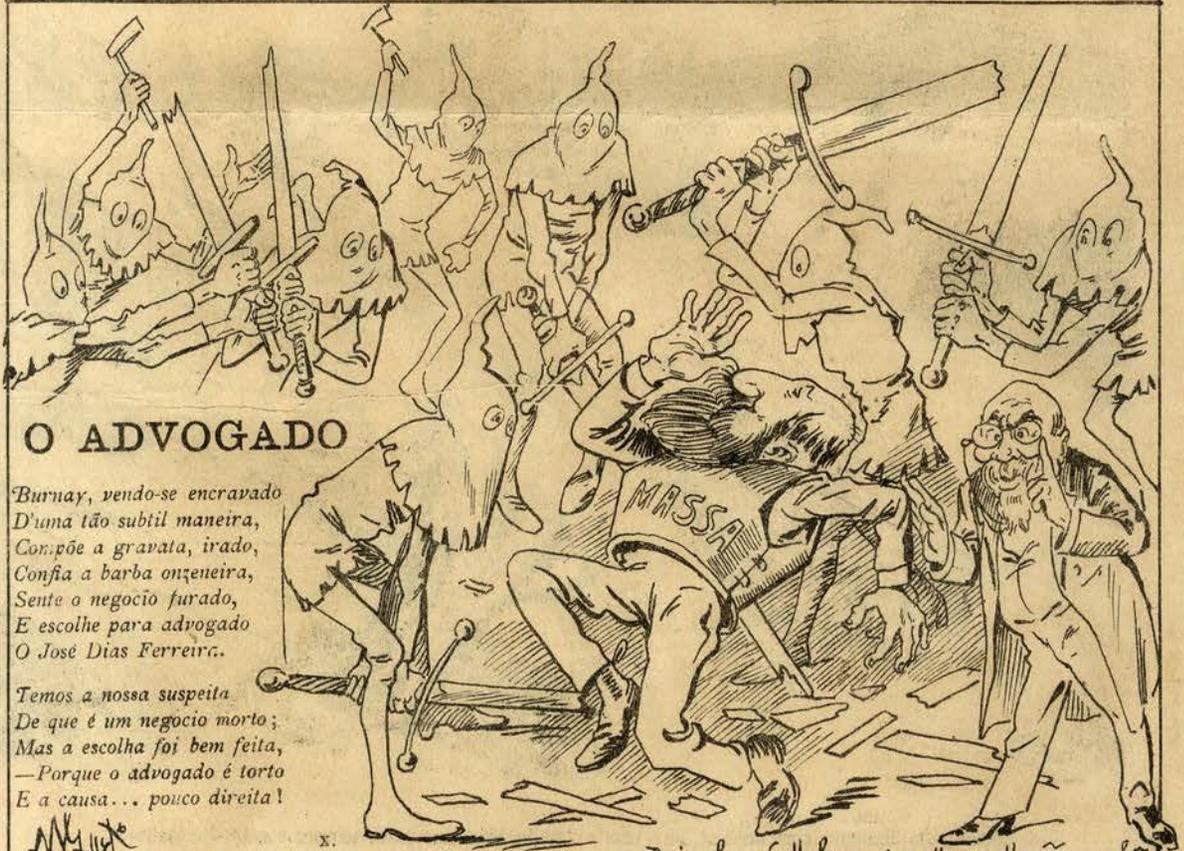
São as consoadas que se não dão.

Entretanto, pelas montras dos confeitheiros, as amendoas empilham-se, tentadoramente, sobre a porcellana picada d'ouro dos lindos pratos chinezes, n'uma virgindade de expressão capaz de desafiar os dentes de todas as boccas.

E como essa mordedura galante nos pequeninos torrões côr de rosa, exige a sua technica especial e tem os seus segredos particulares, já nos consta que o sr. Gualdino Gomes, magnificamente habilitado para leccionações extravagantes, mandou affixar nas janelas de sua casa este letreiro na verdade suggestivo:

— Ensina-se a morder.

THYRSO.



O ADVOGADO

*Burnay, vendo-se encravado
D'uma tão subtil maneira,
Compõe a gravata, irado,
Confia a barba onzeneira,
Sente o negocio furado,
E escolhe para advogado
O José Dias Ferreira.*

*Temos a nossa suspeita
De que é um negocio morto;
Mas a escolha foi bem feita,
— Porque o advogado é torto
E a causa... pouco direita!*

— Deixal-os fallal-os, que elles callarão-se-hão.



O sr. Guilhermê Ennes publica no *Diário de Notícias* uns artigos sobre amamentação de creanças e outras chuchadeiras.

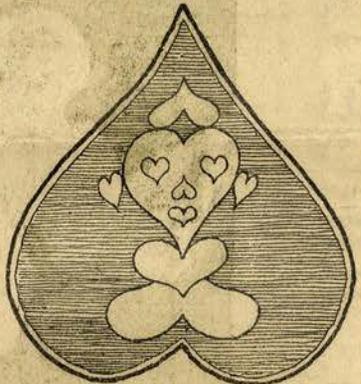
N'um d'esses artigos, pretende o illustre medico demonstrar a superioridade do leite das mulheres de cabellos pretos sobre o das mulheres de cabellos louros. E exemplifica com a analyse chimica que segue:

Cabello escuro — Leite: agua, 85,3; manteiga, 54, 8; casei-
na, 16,2; açúcar, 71,29 saes, 1,5.
Cabello louro: Leite:— agua, 80,2; manteiga, 35,4; casei-
na, 10; açúcar, 58,5; sac- 4.

Fica, pois, assente, que o leite das louras é inferior ao das de cabello preto e que um e outro são duas verdadeiras mercearias.

Mas fica provado tambem que o leite das louras tem muito mais sal que o das de cabello preto da pretidão d'amor.

Isto era de prever, uma vez que está tambem provado — phisicamente — que as louras sempre sahiram muito salgadas, muito especialmente quando são pintadas — chimicamente.



Annuncio amcroso :

8 dezembro — Teu cuidado dá-me silencio. Fazer quê?

Vê-se que o annuncio é feito por pessoa de traz para deante, ou virada do avesso.

Fazer quê ?

Melhor será fazer nada. Porque mesmo perigoso é : homem pode pancadaria dar-lhe. Cuidado é preciso animaes como estes.



Lemos em varios boletins parlamentares da imprensa diaria, que o nosso famoso deputado Queiroz Ribeiro fez, n'uma das ultimas sessões um discurso tezissimo ácerca de diversas coisas urgicas.

Parece que quando o nosso brilhante Queiroz ia no melhor da passagem, o conselheiro Arroyo fez menção de sair da sala, mas teve que se acomodar porque o Queiroz lhe pediu a presença.

Ficou Arroyo. E Queiroz continuou na sua arenga: — «Não ha talento como o do meu nobre chefe; o sr. Hintze é um camello, etc. etc. — e o Arroyo, amarello como cidra, lá se levantou novamente, muito encolhido, com as pernas muito juntinhas, surreitamente, como o *Bicho* quando fugiu da Torre.



—Peço-lhe que fique! gritou-lhe Queiroz, que percebeu a manobra.

—Eu peço desculpa, tornou Arroyo, mas tenho muita necessidade de ir lá dentro.

Toda a gente riu mas ninguem reflectiu sobre o caso, que merece estudo aturado.

Matutamos nós muito a tal respeito, e par: fixamos a nossa opinião sobre o phenomeno, procuramos o sr. Arroyo.

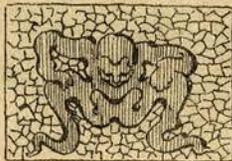
— V. E.* tinha comido alguma coisa indigesta ao almoço ?

— Qual carapuça ! Umás pescadinhas de rabo na bocca, um bifesito e quatro ovos quentes. Depois, como no conto do macaco, estive a tocar viola um bocadinho e fui para a camara. Logo que o Queiroz Ribeiro começou a falar, senti-me muito agoniado, com uma dor muito forte aqui, não podia estar de maneira nenhuma, torcia-me todo, que até parecia as pescadinhas que tinha almoçado.

— Então a que attribuir o seu mal-estar ?

— Eu sei lá, ao discurso do Queiroz, talvez... Pouca duvida ! Já a manteiga d'elle me produziu os mesmos effeitos ; e então os versos... Um corropio, meu rico sr, um corropio !

*E assim se explica a grande fama de orador que elle tem. Mal abre a bocca, a gente põe-se logo de cócoras...



Sesta feira, 14. — Reza-se de Santo Augusto Rosa, martyr confessor de todos os autores dramaticos fallhados.

Lausperenne em D. Amelia, com a *Sociedade onde a gente se aborrece*. Rito duplex. Paramentos ricos.

Vivinha a saltar!

Peremptoriamente somos a declarar ao sr. marquez do Fayal, que estamos dispostos a vender com um abatimento de 15\$000 réis em cada uma, aos cambios dos dias que sua excellencia escolher ou aos cambios do Calabaça que sua excellencia designar, as nossas acções, boas e más : as convertiveis, isto é, as que ainda podem soffrer emenda, e as inconfessaveis, que são poucas mas muito seguras.

Estas ultimas, garantidas, pelo banco dos reus, consistem em alguns abusos de liberdade de pensamento, no tempo em que eramos pensadores a par do sr. Simões Margiochi, Silva Leal e Albano da Cunha ; as primeiras, accites como caução de magnificas scenas de pancadaria do banco do hospital, onde obtiveram sempre *alta*, depois de terem subido trez, quatro e ás vezes cinco pontos — naturaes.

Resolvemos liquidar forçadamente este grande saldo de occasião para fazermos pirraça ao nosso collega na opulencia conde de Burnay, que actualmente guarda o leito — era a unica coisa que elle não tinha guardada ! — com um ataque de arrependimento agudo complicado com soltura de lingua.

As nossas estão á disposição do sr. marquez, mas não amanhã, — hoje mesmo.

Não vá sua excellencia ser atacado pela maleita do conde e deixar de fazer um d'estes negocios que na praça se chamam um rico canudo.





S. JORGE DO BANCO

(Dão-se oito dias de indulgencias a quem comprar este registro)



De como uma bda acção venceu 6.000 accões.



BIBLIOGRAPHIA

Notas de um pae, por Bernardino Machado.

Do nosso illustre amigo e eminente professor sr. conselheiro Bernardino Machado, recebemos ha tempo um magnifico volume, *Notas de um pae*, que ainda não accusamos por um d'estes lapsos tão frequentes como desculpaveis na faina jornalística.

Livro de um pensador, recommendar a sua leitura aos paes e a todos aquelles a quem cabe a alta missão de formar o caracter das creanças, é um dever de simples liberdade.

Ao sr. conselheiro Bernardino Machado os nossos agradecimentos pela gentil lembrança da sua offerta.

— *Malaventurança*, versos, de Faria Machado.

Com este poeta se dá o caso que em tempo se deu com o conselheiro Antonio de Azevedo.

Anunciou-se o apparecimento de um volume de lyricas de Antonio de Azevedo, então estudante em Coimbra. E logo toda a gente disse:

— O quê?! Com aquelle corpanzil, com aquellas bellas côres, capaz de comer um boi, poeta lyrico?! Tô rôla!

Veiu o livro e o poeta lyrico era dos bons, e os versos eram dos melhores.

E o que succedeu com a *Lyra Meridional*, succedo agora com as *Malaventurança* do sr. Faria Machado, senhor possuidor d'um tão grande corpo, que não é exagero classiffical-o de corpo de estado maior.

Pois este tambem faz bonitos versos. E a prova é a sua *Malaventurança*, cuja offerta agradecemos.



Um grande coração, com umas dragonas de tenente coronel. Um finissimo talento... de espada á cinta. O mais graduado no Estado Maior do romance portuguez. Pequeno, d'altura: é nos pequenos frascos que se comteem as grandes essencias. Um philosopho intransigente, dentro d'nm bonbon de rosa.

O sentimento é a côr, pedindo licença para mostrar quanto ha de deslocado nas idéas archivelhas da propaganda pelo factio. Analysta de paixões ruins; colorista de scenographias bellas; creador de typos soberbos. Cada obra, é mais um dente que anda para Abel Botelho a rôda da fortuna... Com o novo livro— *Amanhã*, anda a roda mais um dente, -- hoje.

Bilhetes Postaes

D'A PARODIA

1.ª serie de 10

200 réis

20 réis cada um



Em Lisboa acham-se á venda nas lojas onde se vende a *Parodia* e na administração d'este jornal, rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, para onde podem ser dirigidos quaesquer pedidos, acompanhados das respectivas importancias.

No Porto:
Em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro, 137, e nas livrarias.

Em Coimbra:
Na livraria Mesquita.

Nas outras terras:
Em casa dos agentes d'*A Parodia*

Centro de Publicações

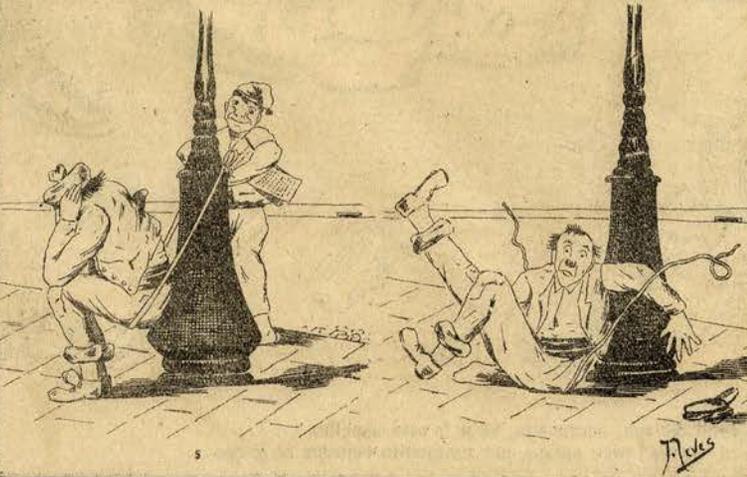
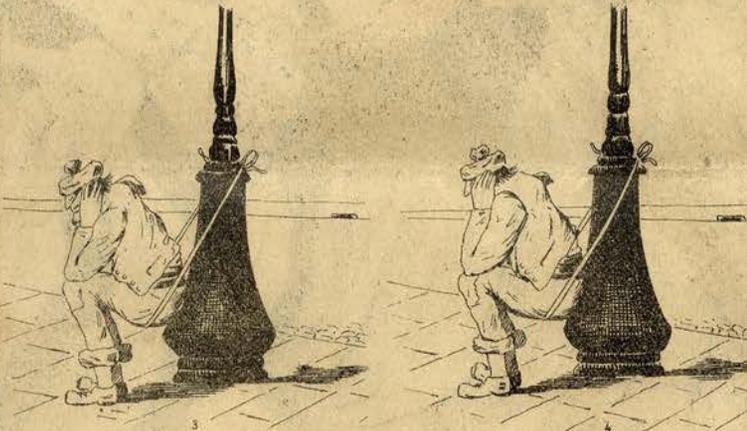
DE
Arnaldo Soares
PORTO

Distribuição e venda permanente de todos os jornais de Lisboa. Das 10 horas da manhã ás 10 da noite na casa do largo d' Carmo, 60. Das 10 da noite ás 10 da manhã na casa da rua do A made, 311.



De que consta o que faz e vende a casa Freire-Gra: ader? É a unica n.º país habilitada e completa em todos os ramos de gravura, fabrica de carimbos e sua- machinas, aneis, typograp-ia e lytographia, encadernador, papelaria, ferra, gens finas, binoculos, colleiras, retratos a crayon e molduras, armazem das letras esmaltadas, figuras, centros de mesa, manifeineiras etc de uxo, prencas de copiar, etiquetas de metal; sortimento m.istro de artigos para barbeiros, Agua Bonchard, para pintar o cabelo primeira marca do mundo, chapas para portas etc etc. — Vizitem esta casa porque não existe igual para o que o seu proprietario tem feito viagens d'estudo em toda a Europa.
Telephone 943, RUA DO OURO, 158 a 164.

QUEM DORME NÃO GUARDA CABRAS



Companhia Real

**DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES**

Prorogação do prazo para as estações aceitarem as notas de expedição de pequena velocidade, edição de Março de 1900.

E' prorogado até 30 de Abril de 1902, o prazo para as estações aceitarem as notas de expedição das emessas de pequena velocidade, edição de Março de 1900, que terminava em 28 do corrente, conforme foi anunciado pelo Aviso ao Pnbl. o B 1.157 de 15 de Janeiro de 1902, Lisboa, 24 de Fevereiro de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy

MENÉRES & C.^ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto
AGENCIAS EM TODO O MUNDO

A CAPA D' "A PARODIA," Para o 1.º e 2.º volume Preço 700 réis cada

Vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, na papelaria Alves & Ferreira, Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

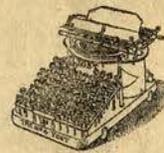
Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio, de cada capa.

O 2.º VOLUME DA "PARODIA,"

Encadernado com a capa especial em percalina.

Preço 2\$500 réis

Ha ainda alguns exemplares do 1.º volume, que se vendem pelo mesmo preço. O porte do correio de cada volume é de 200 réis.



YOST YOST

**Machina
de escrever**

L. M. LILLY

R. RETOZEIROS, 35 1.º D

Jeronymo

Fernandes

GALLISTA REINIO

*Das 8 horas da manhã
às 5 da tarde*

*Exerce com toda a pericia
a sua profissão*

R. SERPA PINTO, 48

*sobre-loja
(frente para o Chiado)*



TURQUIA E PORTUGAL

CONSTANTINOPLA, 4 t.

Em resultado da opposição das potencias a Sublime Porta suspendeu a nova pauta a duaneira, cuja entrada em vigor estava annunciada para 14 d'este mez.



O Turco — Oh! collega, engravado, vê-te n'este espelho.
O ministro cá — Ora! meu amigo, por enquanto vejo-me só grego...